

A IMPLANTAÇÃO DO ÁRBITRO DE VÍDEO NA COPA DO MUNDO 2018

**COSTA, Lucas Evangelista Rodrigues ^a ; ROSADO, Daniela Gomes ^b ;
SILVA, Davi Correia da Silva ^c**



danigomesrosado@gmail.com
davizirt@hotmail.com

^a Curso de Educação Física – UNIFAGOC

^b Curso de Educação Física – UNIFAGOC

^c Curso de Educação Física – UNIFAGOC

RESUMO

O futebol é um esporte de contato físico e regras bastante rigorosas. Sendo assim, é normal que haja discussões a sua volta, principalmente sobre lances que foram gols, mas não foram marcados, tais como: pênaltis, impedimentos, entre outros tipos de lances em que podem ocorrer erros da arbitragem. Este estudo tem como objetivo verificar a influência do árbitro de vídeo na Copa do Mundo da Rússia 2018. Foram listados todos os lances em que se fez uso do recurso árbitro de vídeo, divididos em: revisões de pênalti, revisões de gols e revisões de agressão. Os dados foram recolhidos de todos os 64 jogos da Copa do Mundo 2018, a fim de se verificar se o árbitro de vídeo influencia de forma positiva ou negativa o futebol. Os resultados apontam que, mesmo com a interferência externa, os árbitros mantiveram suas decisões em 52% dos lances revisados e, nos demais lances, mudaram sua decisão ou continuaram a não marcar irregularidade. Portanto, conclui-se que o recurso árbitro de vídeo é de influência positiva para futebol.

Palavras-chave: Árbitro de Vídeo. Futebol. Erros de arbitragem.

INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte de contato físico constante e regras específicas. Sendo assim, é normal haver discussões, principalmente sobre lances que foram gols, mas não foram marcados, faltas, impedimentos, entre outros, em que podem ocorrer erros da arbitragem. O gol é o principal objetivo no futebol, ou seja, uma equipe cujo gol foi anulado de forma incorreta, por exemplo, será diretamente afetada no resultado final do jogo, porém os erros não são necessariamente ligados diretamente aos gols (MORAIS; BARRETO, 2008).

Os árbitros de futebol e de todos os esportes são personagens que influenciam diretamente em uma partida. Por esse motivo, são criticados e questionados o tempo todo, por comissão técnica, atletas, mídia, torcedores e espectadores. Independentemente de suas ações, na maioria das vezes, eles são interpretados e julgados como se estivessem agindo de má fé (RIGTHETO; REIS, 2017).

No futebol, cada um em campo tem sua função específica. Tanto os árbitros quanto os jogadores erram durante a partida. Isso é um fato, pois o erro está presente na rotina e no cotidiano de todos os seres humanos. O fato é que esses erros podem ocorrer em lances de menor importância, como faltas no meio campo, sem gravidade, ou em lances

decisivos que prejudiquem o verdadeiro resultado da partida (COSTA et al., 2010).

Segundo Melo (2011), o árbitro é um indivíduo decisivo em campo, pois é responsável por tomar, em um jogo, de 100 a 140 decisões, ou seja, uma decisão a cada 45 segundos. Considerando que eles têm que tomar essas decisões sob muita pressão, é inevitável que os erros ocorram (COSTA et al., 2010).

Em março de 2018, por decisão unânime do Conselho Internacional da Federação de Futebol (IFAB), foi decidido, após dois anos de testes, que o árbitro de vídeo (VAR) seria inserido na competição de mais alto nível dentro do esporte (FIFA World Cup). Os árbitros poderão acessar o árbitro de vídeo somente para tirarem dúvidas sobre suas decisões, em caso de penalidades, agressões sujeitas a cartão vermelho, lances de irregularidades no gol ou se houver dúvida sobre qual jogador deve ser punido em caso de uma falta mais grave com um maior número de jogadores envolvidos.

Diante dessas situações, temos a forma como tudo deve ocorrer para o VAR ser utilizado: o árbitro de vídeo, ao considerar que o árbitro de campo tomou uma decisão equivocada a respeito de um determinado lance, solicita que o lance seja revisto, podendo o aceitar a revisão ou não. Em outra forma de utilização do recurso, o árbitro principal aciona os VARs (árbitros assistentes de vídeo) para esclarecer sua dúvida sobre algum determinado lance; os VARs reveem as imagens e, via fone de ouvido, passam o que aconteceu para o árbitro principal, ao qual cabe a total responsabilidade por tomar a decisão final depois das informações recebidas (FIFA, 2018).

A Copa do Mundo Rússia 2018 contou com 36 árbitros e 63 árbitros assistentes nomeados como 'Rússia 2018 Match Officials', os quais passaram por um seminário de duas semanas. Nesse evento, eles foram separados em dois grupos, que também incluíam candidatos a árbitro assistente de vídeo (VAR). O evento ocorreu no centro técnico da Associação Italiana de Futebol, na segunda quinzena de abril (FIFA, 2018).

Com a constante evolução da tecnologia na humanidade, ela acaba auxiliando em vários setores do nosso cotidiano; e no esporte não será diferente. Presente já em alguns esportes, o árbitro de vídeo já foi inserido em alguns campeonatos de futebol, como o australiano.

A presente pesquisa busca abrir novos caminhos para estudos em relação aos árbitros de vídeo, para assim chegar-se a uma conclusão definitiva sobre a sua inserção no futebol.

Diante do exposto anteriormente, o objetivo do presente estudo foi verificar a influência dos árbitros de vídeo na Copa do Mundo de Futebol de 2018.

METODOLOGIA

Amostra

Pelo método de pesquisa quantitativa, foram analisados 64 jogos (48 da fase de

grupo e 16 da fase eliminatória) da Copa do Mundo FIFA 2018. A análise foi voltada para os lances em que a arbitragem fez o uso do árbitro de vídeo.

Coleta de dados

A pesquisa foi realizada de forma quantitativa a partir de análise das gravações dos jogos. Foram listados todos os lances em que o árbitro principal fez uso do recurso árbitro de vídeo para fazer uma revisão. As gravações e análises foram realizadas na cidade de Rio Pomba-MG. Todos os jogos foram gravados diretamente da TV, em pen-drives, e posteriormente copiadas para um computador, onde foi realizada a análise e divisão dos dados.

Análise dos dados

Quando recebia uma sugestão de revisão do árbitro de vídeo, o árbitro principal tinha, como opções, revisar ou não o lance. Quando revisado, ele poderia confirmar ou não a decisão que o árbitro de vídeo indicou. Assim, os dados foram divididos em "confirmados" e "não confirmados". Um lance foi considerado confirmado quando o árbitro principal realizava a revisão do lance em questão e confirmava a infração assinalada pelo árbitro de vídeo. Já os lances considerados não confirmados foram registrados quando o árbitro principal realizava a revisão do lance em questão e não marcava a infração sugerida.

Os dados recolhidos foram separados levando em conta os seguintes critérios: número total de revisões (número total de vezes em que o recurso árbitro de vídeo foi utilizado); revisões de pênalti (número de vezes em que o árbitro de vídeo interferiu em algum lance de penalidade); revisões de gols (número de vezes em que o árbitro de vídeo interferiu em algum lance diretamente ligado a um gol); e revisões de agressão (número de vezes em que o árbitro de vídeo analisou uma irregularidade agressiva).

Com base no total de vezes em que se fez uso do recurso, para cada tipo de lance foi calculada a porcentagem de lances confirmados e não confirmados. Também foi calculado o tipo de lance com maior incidência de utilização do recurso.

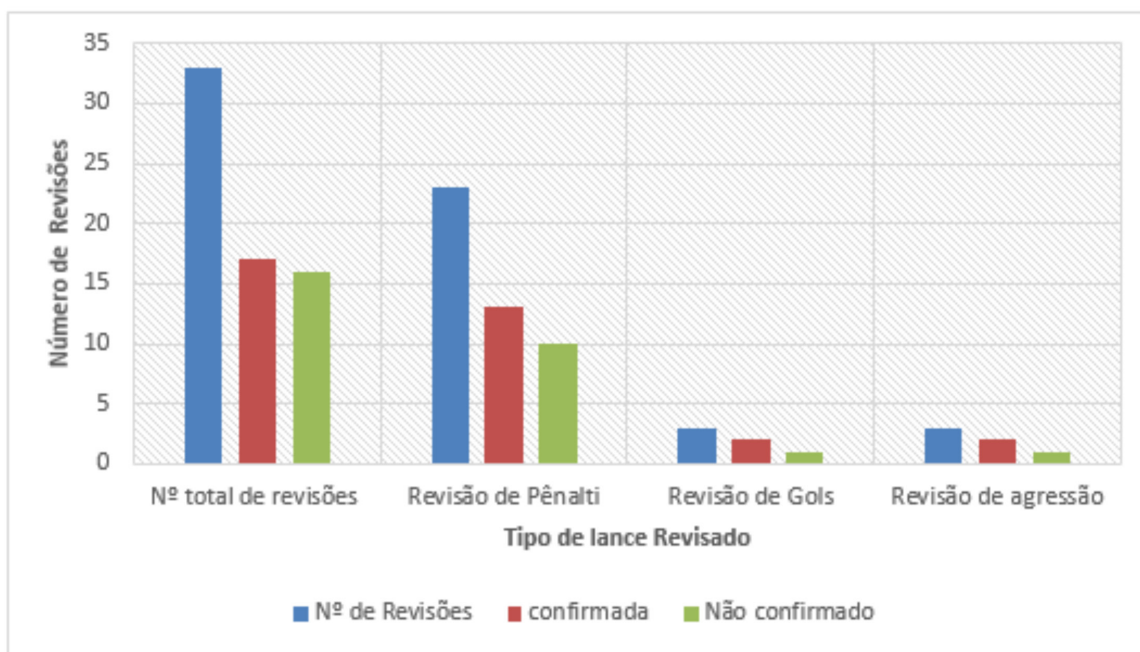
RESULTADOS

De acordo com o número total de revisões, os resultados apontam que os árbitros de campo confirmaram a marcação da infração sugerida pelo árbitro de vídeo em 52% dos lances revisados, ou seja, o árbitro de campo concordou com a opinião do árbitro de vídeo após rever o lance, mudando sua decisão, enquanto não marcaram a infração sugerida pelo árbitro de vídeo em 48% dos lances revisados, não mudando de decisão mesmo após a revisão.

Para lances de penalidade, a revisão foi responsável pelo maior índice de utilização do recurso (70% dos lances de revisão), obtendo o maior índice de diferença entre revisões confirmadas (57%) e não confirmadas (43%). As interferências externas ligadas a marcações de irregularidades em lances de gol e lances de suposta agressão foram de 15% cada uma.

O gráfico a seguir (Figura 1) ilustra os números reais adquiridos por este estudo, tendo como eixo X o tipo de infração revisada e, no eixo Y, o número de vezes em que a infração foi revisada.

Figura 1: Número de revisões



Fonte: dados de pesquisa (2019).

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a influência do árbitro de vídeo na Copa do Mundo da Rússia 2018 e, como principal resultado, apontou que, mesmo com a interferência externa do árbitro de vídeo, o árbitro de campo manteve sua decisão na maioria das revisões realizadas.

Em relação às revisões de pênaltis, os resultados apontam que a porcentagem de revisão nos lances dentro da área é maior que os demais.

Segundo Cipriano (2015), a arbitragem envolve vários aspectos - técnicos, táticos

psicológicos e físicos – que estão a todo momento sendo confrontados ao se tomarem decisões imediatas, mesmo que não estejam seguros de todo o ocorrido no lance. Dessa forma, a incidência de revisões de pênalti é maior, por estar diretamente ligada à chance de gol. O árbitro não pode ter dúvidas ao sinalizar uma penalidade, pois ela alterará todo o curso da partida.

Segundo Carmo (2010), há uma maior incidência de revisões feitas pelo árbitro em lances de contato na área, pois, para tomar uma decisão correta, ele deve estar bem condicionado fisicamente; quando isso não ocorre, há dificuldade de se acompanhar a jogada de perto. Quando o árbitro se encontra longe de um lance de contato físico dentro da área, a probabilidade de se equivocar na marcação de uma penalidade é maior.

A respeito dos lances revisados por supostas irregularidades em gols, não se percebeu um alto índice de interferência do árbitro de vídeo solicitando revisão do árbitro de campo, levando em conta que, para que o árbitro de vídeo possa indicar irregularidade em um lance de gol, deve haver algum posicionamento irregular dos jogadores, caracterizando impedimento. Entretanto, para essa análise, o árbitro já conta, em tempo real, com um assistente em cada lado do campo, o que já reduz a incidência de dúvidas.

Para analisar se um gol foi regular, mesmo com os auxiliares a sua disposição, podem ocorrer dúvidas sobre o posicionamento de algum jogador envolvido no lance de um gol. Esse tipo de irregularidade pode ser revisto; assim, o árbitro poderá tomar a decisão com mais convicção, não sendo influenciado por pressão de jogadores nem pelo fator torcida (CARMO, 2010).

No que diz respeito aos lances de agressão, os números de incidência de revisão foram baixos, levando-se em conta que, para que haja revisão, o árbitro tem de estar em dúvida sobre sua decisão. O fato de o número de revisões ter sido baixo influenciou diretamente nos resultados.

Por sua vez, para a tomada de decisão a respeito de lances de agressão, a distância entre o árbitro e o lance irregular durante a partida é de fundamental importância, porém somente o fator distância não serve para uma boa interpretação. Em lances de agressão individual ou coletiva, o árbitro não tem a capacidade de analisar ações que estão fora do seu campo de visão. Segundo Duarte et al. (2010), o grito simulativo e a expressão de um jogador em um determinado lance de contato influenciam na tomada de decisão do árbitro.

Portanto, pode-se levar em conta a utilização do recurso árbitro de vídeo nesse tipo de lance, pois, mesmo que tenha alguma dúvida sobre um determinado lance, o árbitro pode rever o lance e assim analisar e julgar da melhor forma o ocorrido.

O presente estudo tem como implicação prática comprovações que nos levam a crer que o recurso árbitro de vídeo é de grande auxílio ao árbitro de campo, que muitas vezes não está apto a uma tomada de decisão sobre um lance que estava oculto em seu campo de visão. As limitações deste estudo referem-se à ausência de acesso a dados oficiais da súmula dos árbitros e o fato de ser algo novo no esporte.

CONCLUSÃO

Com base nos dados analisados pelo presente estudo, conclui-se que o recurso árbitro de vídeo é de influência positiva para o futebol, servindo principalmente como recurso de revisão, utilizando a tecnologia para esclarecer possíveis dúvidas na tomada de decisões do árbitro principal.

Necessita-se que novos estudos sejam realizados sobre o tema, considerando campeonatos que usufruem do recurso árbitro de vídeo há mais tempo e que tenham um período maior de jogos para assim render maior volume de dados. Sugestão: campeonato australiano.

REFERÊNCIAS

CARMO, A. A. L. Adaptações ao treinamento de resistência aeróbica, força e flexibilidade e suas implicações no árbitro de futebol de campo. Monografia (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

CIPRIANO, P. G. C. L. Avaliação da performance do árbitro de futebol 11: estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Treino Desportivo) pela Universidade de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana, 2015.
COSTA, F. P. et al. Análise estresse psíquico em árbitros de futebol. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2010.

DUARTE, R.; FREIRE, L.; GAZIMBA, V.; ARAÚJO, D. A emergência da tomada de decisão no futebol: da decisão individual para a coletiva. Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa Universidade de Évora, 2010.

FIFA.COM. 36 árbitros e 63 árbitros assistentes nomeados como Rússia Match Officials. 2018. Disponível em: <http://www.fifa.com/worldcup/news/y=2018/m=3/news=36-referees-and-63-assistant-referees-appointed-as-russia-2018-match-officials.html>. Acesso em: 29 mar. 2018.

MELO, N. C. R. Estudo dos fatores de eficiência no processo de tomada de decisão do árbitro de futebol de alto rendimento. 2011. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Motricidade Humana - Universidade Técnica de Lisboa.

MORAIS, G. V.; BARRETO, T. V. As regras do futebol e o uso de tecnologias de monitoramento. Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas, UFPR - Curitiba-PR, 2008.

OLIVEIRA, M. C.; GUERRERO, S.; CARLOS, H.; NETO, T. L. B. Análise dos padrões de movimento e dos índices funcionais de árbitros durante uma partida de futebol. Fitness & Performance Journal, v. 7, n. 1, jan.-fev. 2008, p. 41-47, Instituto Crescer com Meta Rio de Janeiro, Brasil, 2008.

RIGHETO, C.; REIS, B.; HELENA, H. Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: A interpretação de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho da equipe de arbitragem. Revista da Educação Física da UFRGS. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 281-294, jan./mar. de 2017.

APÊNDICE

Revisão

O tempo fez com que o futebol evoluísse bastante, de forma que aquela característica de jogo mais lento, com muitos lançamentos, no qual a melhor técnica se sobressaía, foi ficando para trás, dando lugar a um novo estilo de jogo de maior contato físico, em que prevalece o físico dos atletas (DRUMMOND et al., 2014). Outra característica forte do futebol atual é o jogo mais veloz, com maior número de toques de bola da equipe que tem a sua posse, e maior pressão da equipe rival, com jogadores bem distribuídos em campo, tendo como objetivo principal retomar a posse de bola; para isso, é inevitável o contato físico entre os jogadores (OLIVEIRA et al., 2008).

As mudanças nas características do futebol estão afetando os árbitros, que, com o passar dos anos, estão percorrendo maiores distâncias por partida, deixando bem claro que, além de ter um excelente conhecimento técnico, eles necessitam de um bom preparo físico para acompanhar a partida. Até mesmo os árbitros com bom condicionamento físico chegam à fadiga em algum momento da partida, e isso é de total influência na sua tomada de decisão (OLIVEIRA et al., 2008). O árbitro tem que estar em condições físicas para acompanhar os jogadores por todo o campo e estar próximo de todos os lances com bola para poder ter um campo de visão melhor e, assim, poder tirar sua conclusão de forma mais clara (REBELO et al., 2002).

Quando o árbitro não está em um bom condicionamento físico, conseqüentemente será afetado mais rápido pela fadiga – fator primordial para a tomada de decisões segundo Nelson (2011). A tomada de decisão, tanto do árbitro quanto dos jogadores durante o jogo, não depende somente do contexto do jogo, mas também do estado em que se encontra o indivíduo (NELSON, 2011). Quando um indivíduo age em um determinado contexto esportivo, seus sistemas mentais e físicos trabalham em conjunto para alcançar seus objetivos; quando o físico está sobrecarregado, tende-se a haver falta de concentração na parte psíquica, responsável pela análise das situações e escolha da decisão final (ARAÚJO; ESTEVES, 2006).

Sendo assim, os árbitros de futebol devem treinar regularmente, visando à manutenção do preparo físico e de seus conhecimentos, seguindo uma preparação física, emocional e psicológica adequada à dinâmica do jogo de futebol. O treinamento da aptidão física do árbitro vai lhe permitir estar suficientemente próximo das jogadas para uma melhor visão dos lances do jogo, seja qual for o ritmo de jogo imposto pelas equipes.

Segundo Rebello et al. (2002), o estudo constante das situações e regras de jogo, que se atualizam a todo tempo, lhe darão melhor perspectiva na análise de situações; já o treinamento do comportamento emocional é de extrema importância para o árbitro não se sentir pressionado em momento algum, mesmo estando sob pressão tanto dos jogadores como das torcidas.

Os árbitros são influenciados por diversos fatores durante uma partida. Os sons do ambiente e o volume em que esses sons são reproduzidos são algumas das principais interferências externas que se tem em uma partida de futebol, e geralmente se derivam das torcidas, exercendo uma grande pressão sobre o árbitro. Os assovios ou vaías tendem, no primeiro momento, a deixar o árbitro mais atento; porém, após algum tempo, podem afetar a porcentagem de acerto dos árbitros (PINA, 2010).

A tomada de decisões imediatas sob pressão é quase inevitável para o árbitro durante uma partida de futebol. Um outro fator que interfere muito na decisão final do árbitro, segundo Duarte et al. (2010), é o grito do jogador em um determinado lance de contato, quando, por exemplo, existe uma jogada de contato entre dois jogadores e um deles simula a falta, realizando uma simulação audiovisual para influenciar a decisão do árbitro.

Os árbitros auxiliares, ou bandeirinhas, são responsáveis pela marcação de faltas que estão muito longes do campo de visão do árbitro principal, mas sua principal função é definir se um determinado jogador prestes a receber a bola está em condição legal ou ilegal. O fato é que os árbitros assistentes têm que estar exatamente na mesma direção da linha da defesa para analisar o possível lance com um campo de visão perfeito. Caso não esteja, no mínimo próximo dessa linha, paralelamente, ele será enganado pelo seu ponto de vista, podendo marcar impedimento em um lance que não havia, ou vice e versa.

A verdade é que os árbitros auxiliares não podem acertar 100% dos lances de posição irregular. Isso se deve ao fato de o campo de visão dos seres humanos ser em torno de 30° a 40°. Assim, por exemplo, em um lance em que o lançamento é muito longo e rápido para girar a cabeça para registrar o momento do passe e simultaneamente olhar a posição do jogador ao qual o passe foi destinado, em que o passe foi muito forte e o jogador é muito hábil, provavelmente o árbitro se equivocaria, mesmo estando paralelo à linha de defesa. Para poder assimilar um lance desse tipo sem executar o giro da cabeça, o árbitro teria que ter um campo de visão de 180° (DELFIM; JESUS, 2011).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; ESTEVES, P. Laboratório de psicologia do desporto. Faculdade de Motricidade Humana; Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2006.

DUARTE, R.; FREIRE, L.; GAZIMBA, V.; ARAÚJO, D. A emergência da tomada de decisão no futebol: da decisão individual para a coletiva. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa 2 Universidade de Évora, 2010.

DRUMMOND, L.; DRUMMOND, F. S. A vantagem em casa no futebol: comparação entre Copa Libertadores da América e UEFA Champions League. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 28, n. 2, abr.-jun. 2014.

REBELO, A. et al. Stress físico do árbitro de futebol no jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,

Porto, v. 2, n. 5, p. 24-30, ago. 2002.

MELO, N. Estudo dos fatores de eficiência no processo de tomada de decisão do árbitro de futebol de alto rendimento. Dissertação (Mestrado em Motricidade Humana) – Universidade Técnica de Lisboa, 2011.

OLIVEIRA, M.; SANTA, C.; NETO T. Análise dos padrões de movimento e dos índices funcionais de árbitros durante uma partida de futebol. *Fitness & Performance Journal*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 41-47, jan.-fev. 2008.

PINA, J. P. C. A. Contextos emocionais na arbitragem do futebol. Dissertação de Mestrado (Psicologia das Emoções), 2010.